

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## BRINQUEDOTECA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE E INCLUSÃO EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO NA AMAZÔNIA PARAENSE

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**SALDANHA; Gilda Maria Maia Martins<sup>1</sup>, SANTOS; Tânia Regina Lobato dos<sup>2</sup>, MOTA; Denise Correa Soares da<sup>3</sup>**

### RESUMO

#### 1 Introdução

O artigo apresenta recortes de uma pesquisa-ação concluída por profissionais do Espaço Acolher e pesquisadores da Universidade do Estado do Pará, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará-FSCMPA. Neste recorte, o objetivo foi apresentar a brinquedoteca como espaço de promoção da saúde das crianças vítimas de escalpelamento atendidas na Classe Hospitalar do Espaço Acolher[1].

O escalpelamento é a retirada de maneira brusca do couro cabeludo causando sérias cicatrizes e mutilações na cabeça, rosto e pescoço na maioria das mulheres que sofrem o acidente.

As atividades lúdicas principalmente as realizadas na brinquedoteca foram em parceria com a Universidade Estadual do Pará-UEPA, por meio do Núcleo de Educação Paulo Freire (NEP), que oferece o suporte técnico para a sistematização do referencial teórico freireano.

Então, questionamos: Como a brinquedoteca do Espaço Acolher configura-se como um espaço de promoção da saúde das crianças vítimas de escalpelamento?

#### 2 Fundamentação teórica e metodológica

Entendemos que as brinquedotecas, principalmente aquelas em ambiente hospitalar, são espaços de garantia de direitos à infância e adolescência. Estas, em muitas situações, são tanto para brincar como ambientes educativos, que ajudam na formação das crianças internadas em hospitais ou daquelas abrigadas em espaços de acolhimento para tratamento de saúde, como é o caso dessas crianças com quem desenvolvemos atividades.

Segundo Viégas (2008), a brinquedoteca em ambiente hospitalar e ou ambulatorial tem a função de propiciar um espaço aberto e livre para a criança ser o que desejar, expressando-se por meio de brincadeiras, jogos de papéis, fantasias imaginação, medos, ansiedades, e inseguranças geradas pela doença e internação. Azevedo (2004), falar de brinquedoteca é falar sobre os diferentes espaços que se destinam a ludicidade, ou seja, ao brincar espontâneo e prazeroso, às emoções, às vivências corporais, ao desenvolvimento a imaginação e a autoestima.

A educação humanizadora de Paulo Freire (1997) destaca o respeito à diferença, o que implica no reconhecimento da autonomia da criança, como sujeito de seu conhecimento e o olhar para a criança em sua integralidade, como ser cognitivo, afetivo, sociocultural, ético, etc. A pedagogia de

<sup>1</sup> SEDUC, gmartinsal@gmail.com

<sup>2</sup> UEPA, tania02lobato@gmail.com

<sup>3</sup> SEDUC, DENISESOARES20@GMAIL.COM

Paulo Freire torna-se necessária por valorizar a leitura de mundo das crianças, respeitando-as como sujeitos de sua própria história; sendo valorizada a sua autonomia no processo educativo; os seus dizeres e saberes e por viabilizar pela amorosidade e a dialogicidade o aumento da autoestima diante das sequelas do acidente do barco.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa em que, segundo Lüdke e André (1986, p.12 e 17), “o interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”, O *locus* da ação pedagógica foi a brinquedoteca dessa Casa de Acolhimento, com o objetivo de albergar pacientes vítimas de escarpelamento.

Entre os procedimentos da pesquisa e coleta de dados destacam-se: levantamento bibliográfico, observação, realização de atividades pedagógicas sistematizadas com as crianças na brinquedoteca.

### 3 Resultados e Discussão

Apresentaremos a seguir algumas ações lúdicas desenvolvidas com as crianças na brinquedoteca, respeitando a cultura e identidade dos povos ribeirinhos da Amazônia.

O espaço exclusivo da brinquedoteca do Espaço Acolher garante às crianças o direito de brincar. Neste espaço, elas brincam livremente esquecendo momentaneamente os tratamentos dolorosos e as dores emocionais advindas do acidente com escarpelamento.

Observou-se que as atividades são prazerosas, principalmente as rodas de leituras utilizando livros de autores da Amazônia, com histórias e figuras peculiares as suas vivências diárias, onde há atividades coletivas e de interação entre as crianças, com momentos de trocas e colaboração entre elas. As atividades propiciaram uma imersão na realidade e contextos de moradia e cultura amazônica, promovendo a saúde mental e emocional das crianças.

Outras ações realizadas como: apresentações de filmes; musicais, dramatizações de fábulas; exploração de histórias em quadrinhos; oficinas temáticas; painéis literários e artísticos; preenchem o dia das crianças com afeto, amorosidade, companheirismo e socialização e configuram-se como momentos de criação, descobertas e socialização.

Os jogos individuais e coletivos possibilitam o desenvolvimento da criatividade e coordenação motora, promovendo alegria, diversão, bem-estar, companheirismo, dentre outros.

O estudo apontou que a brinquedoteca do Espaço Acolher garante o direito de brincar de forma livre, lúdica e pedagógica. Da mesma forma, configura-se como um espaço de promoção da saúde ao propiciar atividades que tem trazem alegria, socialização, bem-estar físico e emocional às crianças advindas dos mais diversos municípios paraenses.

A brinquedoteca do Espaço Acolher é fundamental para a formação das crianças em tratamento de saúde, pois é neste espaço que momentaneamente deixam de lado suas dores; suas tristezas; suas incertezas e podem continuar a viver a infância.

Da mesma forma, as atividades ali realizadas respeitam a cultura e os costumes dos povos das águas e das florestas; incentivam a cultura popular com suas lendas, tradições gastronômicas e religiosas; incentivam a preservação e o cuidado pela natureza e ser humano; além de promoverem um aprendizado colaborativo e participativo.

Assim, ações desenvolvidas na brinquedoteca a partir dos resultados do estudo impulsionam o processo de aprendizagem, a socialização, a comunicação e autoestima dessas crianças.

### 4 Referências

FREIRE, Paulo. (1997) ***Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.*** Paz e Terra.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. ***A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.*** 2ed. São

<sup>1</sup> SEDUC, gmartinsal@gmail.com

<sup>2</sup> UEPA, tania02lobato@gmail.com

<sup>3</sup> SEDUC, DENISES0ARES20@GMAIL.COM

Paulo: E.P.U., 1986.

VIEGAS, Drauzio; CUNHA, Nylse Helena Silva. **Normas para a brinquedoteca hospitalar. Associação Brasileira de Brinquedotecas. *Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização***, v. 2, 2008.

[1] O Espaço Acolher é uma casa de passagem que assegura o atendimento humanizado às mulheres que sofreram escarpelamento acidental por motor de embarcações na Amazônia paraense necessitando a realização de tratamento especializado, e que hoje se tornou referência no atendimento integral a esses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular, Brinquedoteca, Saúde, Alegria

<sup>1</sup> SEDUC, gmartinsal@gmail.com

<sup>2</sup> UEPA, tania02lobato@gmail.com

<sup>3</sup> SEDUC, DENISESOARES20@GMAIL.COM